

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

DIMENSÕES  
ESTÉTICAS,  
COGNITIVAS E  
TECNOLÓGICAS  
DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

DIMENSÕES  
ESTÉTICAS,  
COGNITIVAS E  
TECNOLÓGICAS  
DE COMUNICAÇÃO

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Dimensões estéticas, cognitivas e tecnológicas de comunicação

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcelo Pereira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D582 Dimensões estéticas, cognitivas e tecnológicas de comunicação / Organizador Marcelo Pereira da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0082-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.820222005>

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade nos impulsiona a pensar a Comunicação para além dos lugares-já-feitos, das definições clichês, das repetições teóricas, rompendo com o círculo vicioso que pouco – ou nada – contribui com a construção de um campo consistente e solidificado, equilibrando suas dimensões estéticas, éticas, teóricas, metodológicas, tecnológicas, técnicas, epistemológicas e praxeológicas.

Temos que a Comunicação remete a um universo complexo que se investe e reveste de idiosincrasias que envolvem sujeitos, nações, narratologias, mídias e redes virtuais e de massa, jornalismo, comunicação governamental, publicidade, cinema, produção audiovisual, relações públicas, marcas, consumo etc.

Neste sentido, a obra intitulada “Dimensões estéticas, cognitivas e tecnológicas de comunicação”, reúne investigações teóricas e analíticas de pesquisadores que trafegam pelos campos da comunicação em suas diversificadas áreas e especificidades, erigindo debates sobre os estatutos tecnológicos, estéticos e cognitivos da Comunicação em um contexto cada vez mais midiático e perpassado pelas práticas e experiências de consumo.

O cenário dos estudos comunicacionais evidencia a carência da renovação das condições teóricas, epistemológicas, profissionais e metodológicas da Comunicação e do fundamental laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos imprevisíveis ventos do globalismo, da midiática e do consumo. Desta perspectiva, podemos produzir mecanismos analíticos, dados e informações que geram efeitos positivos para as sociedades e comunidades.

(Re)conhecer a relevância da Comunicação para as organizações, as nações e os sujeitos tornou-se *sine qua non* para a compreensão da natureza humana, já que a Comunicação se entrama ao/pelo tecido social, o define, o significa, o ressignifica e o constitui.

Necessitamos admitir os desafios, os desvios e as dificuldades da Comunicação, abraçando as oportunidades de investigações calcadas em suas dimensões cognitivas, estéticas, éticas e tecnológicas em um mundo mergulhado no *tech*, mas, também e mais, necessitado do *touch*, dos afetos.

Marcelo Pereira da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INVESTIGANDO O DISCURSO GOVERNAMENTAL EM CAMPANHA DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS UNIDADES DO DISCURSO

Ramirio Costa Ribeiro

Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo


Marcelo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220051>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

MÍDIAS SOCIAIS PARA A INDÚSTRIA CRIATIVA: REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA DICIPA PARA A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIPAMPA

Franceli Couto Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220052>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA NO MERCADO DE SERVIÇOS AUTOMOTIVOS, DESDE SEUS CONSUMIDORES ATÉ SEUS PRESTADORES DE SERVIÇOS

Isadora Gualda Macedo


Guilherme Boldrin Medeiros

Vitor Christofolletti Laudares

Gustavo Teixeira Dias Otero

Marco Antonio Martins Teixeira Filho

Vitor Aires Gozzi Nogueira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220053>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

DESGUALDADE SOCIAL E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS COMPARTILHADAS PELOS PERFIS @covidphotobrazil e @everydaybrasil

Camila Leite de Araujo

Juliana Lira de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220054>

### **CAPÍTULO 5..... 47**

A FOTOGRAFIA E O URBANO: REPRESENTAÇÃO, MÁQUINA E TEMPO

Camila Leite de Araujo

Raquel de Holanda Rufino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220055>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

USOS DO ESPETÁCULO COMO ESTRATÉGIA NA IMPRENSA


Beatriz Dornelles

Fabiola Brites

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220056>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS TERRITÓRIOS NA IMPRENSA <i>ONLINE</i> : ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DA SERRA DA ESTRELA, PORTUGAL	
Nelson Clemente Santos Dias Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220057">https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>105</b>
MTV BRASIL: COMO A LINGUAGEM DA MTV DOS ANOS 90 DIALOGA COM A GERAÇÃO ATUAL	
Thayse Kiel Truffa Cristian Cipriani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220058">https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220058</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>118</b>
A TELEVISÃO TEM FUTURO? UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA ÚLTIMA VINHETA DA MTV BRASIL	
Darly Gonçalves de Souza Júnior Victor Reis Mazzei	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220059">https://doi.org/10.22533/at.ed.8202220059</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>132</b>
SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE DOS DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS, INTERDISCURSIVOS E TRANSMIDIÁTICOS NA COMUNICAÇÃO	
Denise Azevedo Duarte Guimarães	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200510">https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200510</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>143</b>
COMPREENSÃO DA RETÓRICA COM CONCEITOS SEMIÓTICOS PEIRCEANOS	
Gilmar Hermes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200511">https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200511</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>155</b>
AUDIOVISUAL, TECNOLOGIA E INTERAÇÃO: OBSERVAÇÕES DA SÉRIE DIÁRIO DE UM CONFINADO	
Carolina Fernandes da Silva Mandaji	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200512">https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200512</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
A PARTICIPAÇÃO DO ESPECTADOR NO CURTA IDEOLOGIA, DE JOSÉ MOJICA MARINS: UMA COMPREENSÃO POR MEIO DA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA	
Fernando de Barros Honda Xavier	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200513">https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200513</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
COMUNICAÇÃO E ARTE CRÍTICA - DOIS ARTISTAS, DOIS TEMPOS: GOYA E BANKSY	
Geraldo Magela Pieroni	

Alexandre Ribeiro Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200514>

**CAPÍTULO 15..... 198**

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO LGBT NO MUNDO DO TRABALHO:  
A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO DAS POLITICAS DE  
DIVERSIDADE

Israel Gomes de Oliveira

Maria de Lurdes Costa Domingos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200515>

**CAPÍTULO 16..... 216**


PROJETO SAIBA MAIS UEPG: AÇÕES NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO  
ÀS IST's E A GRAVIDEZ PRECOCE

Kauane Chicora

Letícia Prestes

Marcelly Ingles

Cristina Lucia Sant' Ana Costa Ayub

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200516>

**CAPÍTULO 17..... 221**

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: HABILIDADES QUE TRANSFORMAM PESSOAS EM  
EQUIPES

Raiane Feliciano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200517>

**CAPÍTULO 18..... 229**

O EFEITO VINGADORES

Carolina Guerra Monteiro

Mirna Feitosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82022200518>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 235**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 236**

## COMUNICAÇÃO E ARTE CRÍTICA - DOIS ARTISTAS, DOIS TEMPOS: GOYA E BANKSY

Data de aceite: 01/05/2022

### Geraldo Pieroni

Doutor em História pela Sorbonne (Paris IV). Professor no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Linguagens (Mestrado e Doutorado) da Universidade Tuiuti do Paraná Curitiba, Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5942523122018910>

### Alexandre Martins

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor do Centro Universitário Santa Cruz Curitiba, Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4107941408820978>

**RESUMO:** Há várias maneiras de refletir sobre o tempo e as relações sociais que nele se materializam. A arte, por sua vez, embora seja compreendida por muitos como uma mera manifestação estética, é igualmente um meio fulcral de escancarar as relações de poder e de criticar as instituições que detêm dos mecanismos de controle e coerção sociais. Imbricam-se, neste caso, a arte e a crítica. Dois artistas dois séculos distantes - Goya e Banksy - são exemplos claros sobre o uso de uma mesma linguagem crítica, a arte engajada. Cada artista refletiu profundamente o seu tempo, seu contexto e, por meio de suas intervenções e vidas, mostraram que estética e política são, em última instância, uma coisa só.

**PALAVRAS-CHAVE:** Temporalidade, Estética, Política e Arte Engajada.

**ABSTRACT:** There are several ways to reflect on time and the social relationships that materialize in it. Art, in turn, although it is understood by many as a mere aesthetic manifestation, is also a central means of opening up power relations and criticizing the institutions that hold the mechanisms of social control and coercion. In this case, art and criticism overlap. Two artists two centuries apart - Goya and Banksy - are clear examples of the use of the same critical language, engaged art. Each artist deeply reflected their time, their context and, through their interventions and lives, they showed that aesthetics and politics are ultimately one and the same.

**KEYWORDS:** Temporality, Aesthetics, Politics and Engaged Art.

A pluralidade de experiências da vida social em todas as suas dimensões não necessariamente corresponde a recortes espaciais e temporais pré-definidos, mas abraça uma demanda de espacialidades e temporalidades próprias. Impetra fluidez entre os perímetros do conhecimento multidisciplinar, levando permanentemente em conta as tensões e relações de poder entre passado, presente e futuro.

Esta relação das temporalidades desde há séculos é componente especulativa de filósofos, historiadores e sociólogos. De Aristóteles na Grécia Antiga<sup>1</sup> a Santo Agostinho na Antiguidade tardia<sup>2</sup>, há uma profunda discussão sobre o mistério do “tempo”, que posteriormente ser-

1 ARISTÓTELES. *Poética*, São Paulo. Ars Poética, 1993.

2 AGOSTINHO, Santo (398 d.C.). “Elevações sobre os Mistérios”, in *Confissões*, Livro XI. Petrópolis, Vozes, 2005.

viu de alicerce para estabelecer conversações entre pensadores contemporâneos, entre outros Heidegger<sup>3</sup>, Paul Ricoeur<sup>4</sup>, Hannah Arendt<sup>5</sup> e Norbert Elias<sup>6</sup>.

A percepção do tempo pela História, decididamente com as perspectivas da Escola dos *Annales*<sup>7</sup> constitui um marco fundamental para o entendimento dos tempos na História. Propiciou uma amplitude secular denominada de história de longa, longuíssima duração, ao invés de uma história associada apenas ao tempo curto, que constituiria “a mais caprichosa, a mais enganosa das durações”<sup>8</sup>.

O Tempo e sua adequação à história humana têm sido primorosamente estudados atualmente por Reinhart Koselleck<sup>9</sup>, assinalando com muita propriedade a obra *Futuro Passado* (1979), na qual expandiu uma especial perspectiva de que o presente não somente restaura o passado, iluminado por problematizações construídas no presente, mas que cada presente ressignifica o passado assim como o futuro<sup>10</sup>.

Excelente artigo escrito por José D’Assunção Barros analisa em profundidade as reflexões acerca das sensações contemporâneas de ruptura entre Presente e Passado, examinando, particularmente, o pensamento de dois autores – Reinhart Koselleck e Hannah Arendt – sobre as relações entre Presente, Passado e Futuro<sup>11</sup>.

Tomando como ponto de partida o tempo, *Comunicação e arte crítica - dois artistas, dois tempos: Goya e Banksy* faz parte de uma discussão que visa examinar as considerações referentes às manifestações artísticas com significativo teor de crítica social inseridas em seus contextos. Obras que provocam e denunciam desigualdades econômicas, culturais, religiosas e sociais. Apontam preconceitos, tiranias e injustiças reinantes no cotidiano. Elas assinalam o sofrimento, a penúria, a dor física e psicológica carregadas de múltiplos aspectos simbólicos e morais.

A crítica social manifestada na arte provoca, por meio de suas observações, a pungente manifestação de mudança de padrões que apresentam indícios para questionamentos e possíveis resoluções para os problemas sociais e morais. São verdadeiras denúncias estéticas, o que impulsiona Sylva Werneck a afirmar:

3 HEIDEGGER, Martin. **O Ser e o Tempo**. Petrópolis, Vozes, 1997.

4 RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo, Papirus, 1994.

5 ARENDT, “**A Quebra entre o Passado e o Futuro**”, *In Entre o Passado e o Futuro*, São Paulo, Perspectiva.

6 ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

7 Escola dos *Annales*, movimento historiográfico do século XX propunha, entre outros, ir além da história dos acontecimentos (*histoire événementielle*), substituindo o tempo breve da história dos eventos dos pelos processos de longa duração. Fernand Braudel, notório expoente desta escola, escreveu em 1946 o livro *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II* - BRAUDEL, Fernand. **La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II Paris: Armand Colin, 1949.**

8 BRAUDEL, Fernand. **A longa duração**. *Revista de História*. São Paulo, v.XXX, n.62, p. 261-294, abr./jun. 1965, p.272.

9 KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. Nesta obra, destacamos os capítulos 10, “*A semântica histórico-política dos conceitos antitéticos assimétricos*” e 14, “*Espaço de experiência e horizonte de expectativa: duas categorias históricas*”. Neles, há uma profunda discussão sobre a questão da temporalidade e das interações sociais que nela decorrem.

10 KOSELLECK, Reinhart. “**Modernidade**”, *In Futuro Passado* – contribuição à semântica dos tempos históricos, Rio de Janeiro, Contraponto, 2006, pp. 267-303.

11 BARROS, José D’Assunção. **Rupturas entre o Presente e o Passado**: leituras sobre as concepções de tempo de Koselleck e Hannah Arendt Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXI, 2011.

Exercitar verdadeiramente o seu potencial de fazer as pessoas pensarem e até, com sorte, inspirá-las a agir, a mensagem da arte precisa ser compreendida. Não há como fazer isso acontecer sem mediação, especialmente em países com um sistema educacional deficitário e, conseqüentemente, com pouco pensamento crítico<sup>12</sup>.

No mundo da arte, a crítica social fortalece o seu alicerce na construção de contextos que comprovam a existência real da dor, do sofrimento, da crueldade que sussurram por formas de tolerância e inclusão, de reconhecimento e respeito.

Dois artistas distanciados na temporalidade por duzentos anos. Ambos, embora vivendo em tempos e espaços muito diferentes, revelaram nas suas expressões estéticas, categóricas obras de arte profundamente críticas do mundo cultural no qual eles estavam inseridos: Goya (1746-1828), e Banksy (nascido 1974). Assim,

A partir desta proposta em perceber similitudes e diferenças entre tempos, podemos “pensar melhor nas temporalidades: uma relação certamente mutável de acordo com as várias épocas, com as várias culturas, e com os vários posicionamentos historiográficos”. Como bem disse Koselleck, há épocas em que o “espaço de experiência” parece se fundir com o Presente, ou dele se destacar; e há outras épocas que concebem o presente como uma linha grossa ou como uma linha fina que precede o futuro, e há ainda outras cujo “horizonte de expectativas” é tão agitado, e vivido com tanta intensidade, que se chega a pensar que já se está vivendo o futuro<sup>13</sup>.

Do passado ao presente e da fusão entre o espaço de experiência e o horizonte de expectativas possíveis entre artistas paradoxalmente próximos e distantes, nossa discussão começa por Francisco José de Goya y Lucientes (Fuendetodos, Saragoça, 30 de março de 1746 – Bordéus, França, 15 de abril de 1828). Em sua época já era conhecido como o artista irrequeto: “*Goya, o Turbulento*” como o chamavam. O acervo de arte de Goya referente aos seus desenhos denominados *Los caprichos* é uma série de 80 gravuras que satirizam a sociedade espanhola de finais do século XVIII, especialmente a nobreza e o clero. Esta fase representa a expressão iconográfica máxima da revelação do poder inquisitorial.<sup>14</sup> Significa na sua época o contra ponto, isto é, uma iconografia forte que tem como propósito desprezar os métodos arcaicos utilizados pela Inquisição no século XVIII.

É inconfundível perceber em algumas gravuras de Goya “o sentido agudo da ironia e da sátira através das representações absurdas dos condenados pelo tribunal”: perseguidos e penitenciados “por amar um burro”, “por não ter pernas”, “por ter nascido noutra lugar”, “por falar”, por trazer informações do demônio<sup>15</sup>.

A época de Goya, como mencionou Bethencourt, está muito distanciada do início

---

12 SYLVIA WERNECK é doutora em Comunicação e Cultura pelo Prolam-USP, membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e autora de *De dentro para fora – A memória do local no mundo global* (Zouk). <https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-119-arte-9-e-possivel-uma-critica-socialmente-ativa/>

13 BARROS, José D’Assunção. **Rupturas entre o Presente e o Passado**: leituras sobre as concepções de tempo de Koselleck e Hannah Arendt. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXI, 2011, p. 195.

14 BETHECOURT, Francisco. **História das Inquisições**. Lisboa: Editora Círculo do Livro, 1994, p. 334.

15 Id. *Ibid.*, p. 334.

das Inquisições Ibéricas (séculos XV/XVI), tempos em que as representações estavam embebidas de poderosas e apaixonadas imagens que intencionavam legitimar a atuação do Santo Ofício. Goya acusava a Inquisição que para ele era retrógrada, grotesca e inútil.



GOYA, Francisco. **Linda Maestra**. Gravura n° 68, 1799. Série Os Caprichos. Rijksmuseum, Amsterdã.



GOYA, Francisco. **Aquellos polbos**. Gravura n° 23, 1799. Série Os Caprichos. Rijksmuseum, Amsterdã.

Carlos André Cavalcanti<sup>16</sup> analisou a produção goyesca mostrando a fascinação do pintor por temas místicos e, ao mesmo tempo, o seu desdém pela estupidez e atraso que tais crendices teriam provocado na Espanha. De acordo com Cavalcanti, “são componentes da Pedagogia do Desprezo, que ele tão bem expressou e sistematizou”<sup>17</sup>. Goya enxergava o mundo ao seu redor totalmente desprovido dos valores racionais, morais e humanos, o que permitia a propagação de crenças místicas. Por isso denunciou, por meio de sua arte, os abusos, desvios e imoralidades. Para ele a Igreja e a nobreza antiquada teriam sido os causadores deste obscurantismo o qual ele se opusera.

Em “*O Sabbath das Bruxas*”, os diversos componentes do festim das feiticeiras estão determinadamente presentes. Na pintura encontram-se as mulheres que trazem crianças para serem sacrificadas ao demônio, o que se posiciona magistralmente em forma de um bode altivo com o olhar enlouquecido. A escuridão da noite envolve os personagens: funestas criaturas demoníacas voam em formato de corujas, típico do simbolismo da época. Além das mulheres, há seres humanos envelhecidos, mergulhados, ao fundo, na penumbra macabra.

16 CAVALCANTI, Carlos André M. **Goya e a Inquisição - Uma pedagogia do desprezo**. Disponível em: <[http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1795](http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1795)>. Acesso 25/03/2022.

17 Id. *Ibid*.

As nuances possuem tons escuros azulados que criam a atmosfera misteriosa e estranha, sob o brilho de uma lua minguante. Um detalhe impressionante, à esquerda, representa uma bruxa que traz consigo uma vara com figuras de recém-nascidos que exterioriza a refinada ironia de Goya ao tratar da representação de crianças. Havia, então, a credence popular de que os neonatos ainda não batizados seriam demoníacos. A arte de Goya mostra a antecipação do demoníaco que é revelado por ele, quase como uma alegoria profética. O “*príncipe das trevas*” representava para Goya uma estrutura da vida na qual está embutida pela angustia, truculência, demência, impiedade e castigo.



GOYA, Francisco. **O Sabah das bruxas**. Óleo sobre tela, 44 x 31 cm, 1797-1798. Museu Lázaro Galdiano, Madri.

Em “*Cena da Inquisição*” e “*Flagelados*”, Goya se envolve diretamente com o tema inquisitorial. Estas obras retratam a Espanha obscura, nas quais ele se utilizou do ima-



ginário medieval para representar os tipos devotos presentes nas pinturas. Além disso, associou a Inquisição com o castigo, a penitência, a flagelação, apontando que as vítimas do Tribunal também eram açoitadas. Em “*Flagelados*”, Goya satiriza a dimensão burlesca dos rituais penitenciários. Purgatório e Inquisição possuem algo em comum: purificação da alma pela punição do pecado.



GOYA, Francisco. **Cenas da Inquisição**. Óleo sobre tela, 46 x 73 cm, 1812-1819. Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, Madri.



GOYA, Francisco. **Procissão dos flagelados**. Óleo sobre tela, 46 x 73 cm, 1815-1819. Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, Madri.

As gravuras de Goya, por seu conteúdo crítico geraram, na época, o furor dos inquisidores deixando a Igreja em alerta e muitas das suas gravuras foram retiradas do mercado. Goya descreveu estas ilustrações como “assuntos caprichosos que se prestavam a colocar as coisas no ridículo, fustigar preconceitos, imposturas e hipocrisias consagradas pelo tempo”<sup>18</sup>.

Dois séculos se passaram, entretanto, a crítica às instituições de poder continua, de modo ácido e cirúrgico apontando para as incoerências e hipocrisias, agora, da sociedade contemporânea. Um dos porta-vozes deste movimento é o artista britânico Banksy que, antes de tudo, caracteriza-se como um ativista político. Valendo-se do grafite, o autor cria uma série de intervenções nas cidades, nos espaços públicos, para manifestar sua crítica social. Além disso, Banksy é também diretor de cinema. O seu primeiro filme, “*Exit Through the Gift Shop*”, teve sua estreia no Festival de Filmes de Sundance, foi oficialmente lançado no Reino Unido no dia 5 de março de 2010, e em janeiro de 2011 foi nomeado para o Oscar de Melhor Documentário.

Como as gravuras de Goya, a arte de rua de Banksy é mordaz e perturbadora. As suas críticas sociais são encontradas da noite para o dia, nas ruas, becos e muros das cidades não só da Inglaterra, mas em várias cidades do mundo.

De acordo com o designer gráfico e autor Tristan Manco<sup>19</sup>, Banksy nasceu em 1974 em Bristol (Inglaterra), filho de um técnico de fotocopiadora, iniciou sua vida produtiva como açougueiro, mas durante o auge da arte do aerossol na sua cidade nos fins de 1980, envolveu-se apaixonadamente com o grafite. Seu estilo foi marcado pela semelhança àqueles realizados anteriormente pela banda *Anarco-Punk Crass* no sistema de metrô de Londres no fim da década de 70.

Para tornar pública sua crítica que busca escancarar as relações de poder, Banksy expõe sua arte em locais públicos, sem qualquer pretensão de comercialização dos seus trabalhos. Suas obras são densamente repletas de intencionalidades divulgando antipatia aos juízos das autoridades locais. Expressões que provocam afetos diversos por parte dos observadores, quase sempre geram uma percepção de concordância e um efeito de compartilhamento de identidade. Uma eficaz crítica social.

Em pleno acordo com Sylvia Werneck<sup>20</sup> é impraticável separar a arte da vida, há um processo de retroalimentação entre o contexto e o surgimento das ideias e processos criativos. Para ela, os acontecimentos da realidade impulsionam a criação artística, e é justamente isto que Banksy faz por excelência, voltando sua reflexão crítica ao contexto histórico-cultural.

Somos afetados pelas questões mais prementes de nosso entorno imediato.

18 CAVALCANTI, Carlos André M. **Goya e a Inquisição - Uma pedagogia do desprezo**. Disponível em: <[http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1795](http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1795)>. Acesso 25/03/2022.

19 Tristan Manco é designer e diretor de arte. Para saber mais sobre ele, sugerimos <https://www.tristanmanco.com/bio/>.  
20 Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Autora de **De dentro para fora – A memória do local no mundo global**. Editora Zouk, Porto Alegre, 2011.

Para alguns, pode ser o meio ambiente, para outros, relações interpessoais, direitos humanos, o papel da tecnologia, a política ou até muitas ou todas essas questões ao mesmo tempo. Quaisquer que sejam elas, os artistas, sendo um tipo de “antena” do mundo real, tendem a estar naturalmente atentos às mesmas. Uma dessas questões é o funcionamento da sociedade. Especialmente em países em desenvolvimento, existe um número significativo de artistas que são inspirados por e abordam questões sociais em seus trabalhos. Afinal, só se pode criar um repertório em meio a seu próprio contexto<sup>21</sup>.



Love is in the Air (Soldier throwing flowers), 2005.

Assim, *Love is in the Air (Soldier throwing flowers)* foi criada em Londres (2005), em um período marcado por uma série de protestos, incluindo um atentado classificado como terrorista no dia 7 de julho em metrô em plena hora do rush. Nesta intervenção, o manifestante tem parte do rosto coberto. O seu gesto aparenta a ação de alguém prestes a atirar um *coquetel molotov*. A grande surpresa e paradoxo na aparente violência é que ele carrega um belo e delicado buquê de flores amarelas. Aqui, Banksy alivia uma ação forte, mas que continua poderosa. A obra foi escolhida para ilustrar a capa do livro do artista *Wall and Piece (2005)*, traduzida como “*Guerra e Spray*”.

21 WERNECK, Sylvia. É possível uma crítica socialmente ativa?. *Revistausp*, 119, Disponível em: <https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-119-arte-9-e-possivel-uma-critica-socialmente-ativa/>. Acesso 25/03/2022.



*Shop Until You Drop* é uma contextura pintada no ano de 2011 em um prédio londrino. Uma queda livre de uma mulher com um carrinho de compras. As compras se dispersam no ar, voam no tombo, nítida crítica ao consumismo o qual o capitalismo depende e estimula. O sistema insustentável em que vivemos é expresso na vertiginosa queda da consumidora.



No mural *Guantánamo Bay Prisoner*, Banksy anuncia o seu protesto sobre a prisão militar estadunidense, parte integrante da Base Naval da Baía de Guantánamo, localizada na baía do mesmo nome, em Cuba. Banksy representou um desses detentos. A prisão ficou conhecida por seus maus tratos aos prisioneiros, alvos de torturas e trabalho forçado. A denúncia foi feita pela Cruz Vermelha Internacional.



*Stop and Search*, criada em 2007 em Bethlehem, na Palestina, esta obra mostra um soldado sendo vistoriado por uma menina. Há o propósito de uma inversão de desempenho. Forças Armadas são revistadas por uma garotinha trajando um vestido rosa que simboliza a inocência.



*Girl with balloon* foi realizada em 2002 em Londres, na Inglaterra. *Menina com balão* é uma das obras mais importantes de Banksy. Um ícone no qual ele retrata uma garotinha com o cabelo e o vestido ao vento. Ela está soltando um balão vermelho em forma de coração. A mensagem poderosa do gesto e o balão vermelho, pode ser interpretada como um símbolo arquetípico da infância e da perda da liberdade e da beleza dos afetos que se distanciam.

Existem apenas 150 impressões assinadas de *Menina com Balão* e outras 600 impressões não assinadas. Foi também reproduzido em uma tela e vendido em 2018 em um leilão em Londres por mais de 1 milhão de libras. No momento em que foi batido o martelo da venda, a obra se autodestruiu por meio de um dispositivo colocado na moldura, surpreendendo todos os presentes. Dessa forma, Banksy realizou mais uma ação artística que questiona o mercado da arte.



Momento em que a obra *Girl with balloon* é destruída em leilão.

Em pleno período iluminista, Kant declarou que a arte era “inofensiva”, porque clamava para um caráter subjetivo do gosto e da percepção sobre o belo<sup>22</sup>. Contrapondo-se a esta posição, o filósofo Jacques Rancière afirma que a arte e a política são equivalentes, porque dialogam não só com a dimensão estética humana, mas também se apresentam como categorias sociais.

Em suas obras, o filósofo francês desenvolve uma teoria em torno da “partilha do sensível”, conceito que descreve a formação da comunidade política com base no encontro

<sup>22</sup> Sobre esta questão, sugerimos a leitura de KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do juízo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005.

discordante das percepções individuais. Partilhar o sensível, partilhar espaços, tempos e imagens a eles relacionados é uma atitude, é uma experiência que possibilita analisar as prováveis afinidades entre arte e política, entre o fenômeno artístico e político, uma vez que a “partilha do sensível faz ver quem pode tomar parte do comum em função daquilo que faz, do tempo e do espaço em que essa atividade se exerce”<sup>23</sup>. O que é legítimo de ser mostrado?

Tanto Goya quanto Banksy sofreram estranhamento por parte de autoridades do Estado. Rancière enquadra suas análises na trajetória do tempo e indica regimes éticos das artes, das poéticas, das representações e estéticas que não podem ser afrontados como períodos históricos fechados nos quais apenas aqueles agenciamentos se efetivaram.

As gravuras de Goya e os grafites de Banksy, por seu conteúdo crítico geraram, na época respectiva, diferentes repercussões. Goya provocou o furor dos inquisidores deixando a Igreja em alerta e muitos de seus desenhos foram retirados do mercado. Um grande mural de Banksy foi tratado como pichação e coberto de tinta por funcionários contratados pela prefeitura da cidade britânica de Bristol<sup>24</sup>.



GOYA, Francisco. **No hubo remedio**. Gravura nº 24, 1799. Série Os Caprichos. Rijksmuseum, Amsterdã.

23 RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009, p.16.

24 Posteriormente o conselho municipal de Bristol reconheceu o erro e deliberou a preservação de todas as obras de Banksy na cidade.

Goya mostra uma mulher levada pela multidão, uma bruxa, uma herética. Trata-se da fase final da Inquisição representando situações de caráter grotesco. A mulher na multidão aglomerada foi acusada de ter feito um pacto com o demônio. Evoca o medo e a ansiedade que a acompanha ao cadafalso da fogueira. Goya expressa a perturbação da realidade descortinada pelos costumes de seu tempo. Com relação à iconografia inquisitorial, embora sujeita ao austero controle do Santo Ofício observa-se que ela obedeceu aos cânones estéticos e iconográficos ditados pelo Concílio de Trento e posteriormente a outros preceitos eclesiásticos.



Napalm (Can't Beat That Feeling).

Por sua vez, Banksy fez uma montagem relacionando os estragos da Guerra do Vietnã com a cultura capitalista norte americana. A releitura da fotografia de Nick Ut, vencedora de prêmios na imprensa internacional configura-se como uma atualização da devastadora ação humana movida por interesses de uns que desumanizam e destroem outros.





Fotografia de Nick Ut, 1972.

Goya descreveu as suas gravuras como “assuntos caprichosos que se prestavam a colocar as coisas no ridículo, fustigar preconceitos, imposturas e hipocrisias consagradas pelo tempo”<sup>25</sup>. Banksy, ao denunciar as mazelas do poder, desvincula-se radicalmente dos parâmetros impostos pela Indústria Cultural. Nos dizeres do próprio artista, “as pessoas que mandam nas cidades não entendem o grafite porque acham que nada tem o direito de existir se não gerar lucro, o que torna a opinião delas desprezível”<sup>26</sup>.

Em ambos os casos, ao associar a arte à crítica, é imprescindível que reflitamos sobre o que propôs Michel Foucault, ao apresentar o papel da arte associado ao intelectual engajado, como aquele que se vale de diversos meios para apontar para os poderes e verdades que oprimem as pessoas. O artista e o intelectual assumem, portanto, uma função específica. Atuam pontualmente buscando escancarar e explicitar os diversos mecanismos de opressão, não só por meio de processos estéticos, mas com a vida em seu sentido mais amplo. Nas palavras do filósofo,

O que me surpreende é que em nossa sociedade a arte esteja relacionada apenas aos objetos e nunca aos indivíduos e à vida; e, também, que a arte esteja num domínio especializado, o dos experts que são artistas. Mas a vida de todo indivíduo não é uma obra de arte? Por que uma mesa ou uma casa são objetos de arte, mas não as nossas vidas?<sup>27</sup>

Nos desenhos de Goya, a arte é compreendida como expressão e revelação, notadamente manifestada nas fisionomias angustiadas, desesperadas e agressivas. A crítica materializa-se não só em suas obras, mas na própria vida do artista, marcada pelo

25 CAVALCANTI, Carlos André M. **Goya e a Inquisição - Uma pedagogia do desprezo**. Disponível em: <[http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1795](http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1795)>. Acesso 25/03/2022.

26 BANKSY. **Guerra e spray**. Tradução de Rogério Durst. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012, p.8

27 FOUCAULT, Michel. Apud. BRANCO, Guilherme Castelo, “**Michel Foucault: a literatura, a arte de viver**”. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.). **Os filósofos e a arte**, Rio de Janeiro, Rocco, 2010, p.324.

engajamento político e comprometimento com seu contexto. Banksy, que sequer tem sua identidade publicamente revelada, fez de sua própria existência um processo poético de contestação entre ser conhecido e desconhecido ao mesmo tempo.

Se a temporalidade é o que sustenta as relações sociais, as vivências e as opressões, é em seu seio que emergem olhares críticos que se sensibilizam com as injustiças e os injustiçados. Mais do que isso, buscam por meio da diversidade de linguagens sensibilizar os demais, desmascarando os poderosos e escancarando as hipocrisias ocultas das instituições de poder. Goya e Banksy fazem parte destes que, pela linguagem artística, não se furtaram de expor as feridas sociais, em uma fusão entre estética e política.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo (398 d.C.). “Elevações sobre os Mistérios”, *In Confissões*, Livro XI. Petrópolis, Vozes, 2005.

ARENDT, “A Quebra entre o Passado e o Futuro”, *In Entre o Passado e o Futuro*, São Paulo, Perspectiva.

ARISTÓTELES. *Poética*, São Paulo. Ars Poética, 1993.

BANKSY. *Guerra e spray*. Tradução de Rogério Durst. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARROS, José D’Assunção. **Rupturas entre o Presente e o Passado**: leituras sobre as concepções de tempo de Koselleck e Hannah Arendt *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXI, 2011, pág. 195-213. Disponível em: [HTTP://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4265399820//](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4265399820//) (em 25/03/2022).

BETHECOURT, Francisco. **História das Inquisições**. Lisboa: Editora Círculo do Livro, 1994.

BRAUDEL, Fernand. **A longa duração**. *Revista de História*. São Paulo, v.XXX, n.62, p. 261-294, abr./jun. 1965, p.272.

BRAUDEL, Fernand. *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l’époque de Philippe II Paris: Armand Colin, 1949*.

CAVALCANTI, Carlos André M. **Goya e a Inquisição - Uma pedagogia do desprezo**. Disponível em: [http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1795](http://www.revistacontinente.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1795)>. Acesso 25/03/2022.

ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

FOUCAULT, Michel. Apud. BRANCO, Guilherme Castelo, “**Michel Foucault**: a literatura, a arte de viver”. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.). **Os filósofos e a arte**, Rio de Janeiro, Rocco, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **O Ser e o Tempo**. Petrópolis, Vozes, 1997.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do juízo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. “**Modernidade**”, *In Futuro Passado* – contribuição à semântica dos tempos históricos, Rio de Janeiro, Contraponto, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo, Papyrus, 1994.

WERNECK, Sylvia. **De dentro para fora** – *A memória do local no mundo global*. Editora Zouk, Porto Alegre, 2011.

WERNECK, Sylvia. É possível uma crítica socialmente ativa?. *Revistausp*, 119, Disponível em: <https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-119-arte-9-e-possivel-uma-critica-socialmente-ativa/>. Acesso 25/03/2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

@covidphotobrazil 37, 38, 39, 41, 42, 43

@everydaybrasil 37, 38, 43, 44

### A

Adolescência 215, 216, 217, 219

Argumentação 18, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153

Arte engajada 181

### B

Brasil 2, 3, 5, 10, 11, 12, 16, 24, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 58, 59, 69, 96, 104, 105, 106, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 134, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 219, 227

### C

Cidade 24, 27, 40, 42, 43, 46, 51, 52, 56, 92, 93, 99, 106, 107, 170, 187, 192

Cinema expandido 154, 158, 159

Comunicação 1, 2, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 37, 44, 46, 58, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 94, 97, 101, 103, 106, 116, 118, 119, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 163, 166, 167, 181, 182, 183, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 211, 213, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 234

Comunicação científica 13, 15, 22, 23, 24

Concessionária 26, 29, 30

Convergências midiáticas 131

Covid-19 1, 27, 32, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 117, 154, 155, 163, 164, 166, 217, 218, 219, 225, 227

### D

Desigualdade social 37, 38, 39, 42

Diário de um confinado 154, 155, 163, 164, 165

### E

Educação sexual 215, 216, 217, 218, 219

Ensino 17, 21, 93, 101, 145, 200, 215, 216, 217, 218, 219

Epistemologia 52, 168, 169, 180

Equipe 163, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Espectatorialidade 168

Estética 12, 46, 47, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 135, 140, 150, 155, 157, 159, 161, 171, 175, 178, 181, 191, 192, 195, 196

Expressão 15, 46, 50, 51, 54, 56, 75, 102, 121, 126, 142, 145, 155, 159, 183, 194, 201

## **F**

Fotografia digital 37

## **G**

Gerações 104, 106, 116, 129

## **H**

Horror 168, 169

## **I**

Indústria criativa 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25

Interação 13, 18, 19, 21, 39, 109, 134, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 172, 176, 177, 178, 219, 224

Interdiscursividades 131

Intertextualidades 131

## **J**

Jornalismo 2, 14, 20, 23, 37, 46, 58, 59, 64, 65, 69, 71, 142, 146, 152, 153

## **L**

Liderança 209, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Liderança Feminina 220, 221, 222, 226, 227

Linguagem audiovisual 104, 154, 155, 164, 165, 166

## **M**

Mecânica 26, 28, 29

Media 13, 36, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 132, 141

Mídias sociais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 202

Modernidade 46, 52, 56, 94, 107, 112, 115, 116, 132, 182, 196, 233

Mojica 168, 169, 171, 174, 178, 179

MTV 104, 105, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## **N**

Narrativa 139, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 177, 178, 182, 196, 205, 229, 231, 233

## **P**

Pandemia 1, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 113, 154, 155, 163, 164, 166, 215, 217, 218, 219, 225, 227

Peirce 121, 124, 130, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Política 13, 15, 20, 24, 57, 62, 64, 67, 73, 103, 106, 115, 118, 145, 155, 181, 182, 188, 191, 192, 195, 196, 201, 213

## **R**

Representação 38, 46, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 176, 185

Retórica 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Retórica especulativa 142, 150, 151, 152

## **S**

Semiótica 118, 119, 121, 129, 130, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 163, 166, 167

Serra da Estrela 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Serviços 13, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 110, 155, 156

Sociosemiótica 154, 160, 162, 167

## **T**

Tecnologias 32, 36, 48, 73, 154, 155, 156, 159, 160, 219, 220, 223, 224, 225, 226

Televisão 16, 48, 62, 74, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 154, 155, 157, 159, 163, 164, 208

Temporalidade 139, 181, 182, 183, 195

Teorias da comunicação 25, 71, 72, 73, 101, 130


Transmidialidades 131


## **U**

Unipampa 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

## **V**

Veículo 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 65

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



DIMENSÕES  
ESTÉTICAS,  
COGNITIVAS E  
TECNOLÓGICAS  
DE COMUNICAÇÃO

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



DIMENSÕES  
ESTÉTICAS,  
COGNITIVAS E  
TECNOLÓGICAS  
DE COMUNICAÇÃO